

Fonte: Diário de Pernambuco Class.: 17

Data: 10-01-91 Pg.: \_\_\_\_\_

## 4468 Conselho Indígena diz que plantio de maconha foi motivo de execuções

Os índios Atikum Abdon Leonardo da Silva e o seu irmão Abdias João da Silva, foram mortos por denunciar a utilização de terras indígenas para plantios de maconha. A informação foi dada, ontem, pela assessora jurídica do Cimi (Conselho Indigenista Missionário), Rosane Lacerda, ao declarar que a entidade está encaminhando dados sobre o fato ao Ministério Público Federal para que sejam feitas diligências especiais e acompanhamento do inquérito com a finalidade de que o processo seja julgado pela Justiça Federal.

Um dos principais motivos que levaram o Cimi a requerer que o julgamento seja feito pela Justiça Federal é a questão das pressões efetuadas pelos acusados na área de conflito, onde todos os temem, conforme afirmou o superintendente da Polícia Federal, Airton Marques Mendes. Ele confirmou a prisão do principal acusado pelo duplo ho-

micídio, Manoel Cirilo, por plantio de maconha e a sua subsequente soltura, por falta de testemunhas.

Ainda segundo as denúncias do Cimi, os irmãos Abdias e Abdon não foram os primeiros a morrer por denunciar plantio de maconha em área indígena, pois, um mês antes, o índio Antônio Gilvan da Cruz, da tribo Truká, também foi assassinado, após ter sido seqüestrado. Dois meses antes de ser morto, Antônio Gilvan denunciara o plantio de maconha, ao mesmo tempo em que reivindicava a agilização na demarcação da área indígena.

### **EQUIVOCO**

Conforme afirmação de representantes do Cimi, a versão de que os crimes praticados contra os Atikum tenham ocorrido por causa de disputa interna pelo poder e esteja desvinculada da questão do uso da terra indígena, é totalmente equivocada. Para a entidade, o cacique Abdon e seu irmão Abdias foram

mortos por tentarem defender propriedade da União.

"As denúncias do cacique incomodaram os que, aproveitando-se da miséria dos índios, da falta de demarcação da área e da negligência das autoridades, lucraram com o plantio de maconha em larga escala dentro da área indígena. Esta é a dura verdade que o organismo indigenista federal deverá admitir", esclareceram os representantes do Cimi.

Sem a demarcação, as áreas indígenas tomam-se alvos fáceis de violências, e se esta questão já estivesse resolvida não seriam necessários os 500 agentes da Polícia Federal - de acordo com o superintendente Airton Marques Mendes - para garantir a ordem na área indígena dos Atikum, segundo revelações dos representantes do Cimi, que denuncia ainda ameaças a outros líderes indígenas da região, como Chicão Xucuru.